Seção : Arte e Livros - 07/08/2008 10:53

Diálogo entre arte e design

Os especialistas Adélia Borges e José Alberto Nemer discutem as interfaces entre arte e design em palestra na Casa Fiat de Cultura

Walter Sebastião - EM Cultura

Adélia Borges diz que design tem fronteiras com a engenharia, a tecnologia e as artes visuais

Artes visuais e design, a diluição de paradigmas é o tema do debate que será realizado quinta-feira, às 19h30, na Casa Fiat de Cultura. Adélia Borges e José Alberto Nemer comporão a mesa. A primeira é autora, curadora, crítica, ex-diretora de instituições voltadas para o design e tem vários livros sobre o assunto. Nemer é artista plástico, curador e pesquisador de cultura popular, além de responsável por experiência pioneira em Minas Gerais, que abriu o diálogo entre artesanato e design. Eles falarão sobre diferenças e afinidades entre saberes que têm relações intrincadas, complexas e desafiadoras.

“Design é multidisciplinar, tem muitas fronteiras: com engenharia, tecnologia e artes visuais”, avisa Adélia Borges. Ela explica que, se existem profissionais mais próximos da primeira, outros dialogam com o objeto de arte, interessados na auto-expressão, no desejo de encantar e de inquietar, não se limitando a responder a encomendas ou a fazer algo

funcional.

“O que separa arte e design? A princípio, a funcionalidade. Mas quem poderia afirmar que o prazer não é útil? Ou deixar de observar que, na contemporaneidade, a função simbólica é importante? Há produtos úteis em sentido muito sutil”, afirma.

Adélia cita o celebrado Phillippe Stark, cujo famoso espremedor de laranja “não é funcional e é, inequivocamente, objeto de design – que abre outra concepção da questão”. Amilcar de Castro não via diferença entre escultura, desenho e diagramação: “É tudo organização do espaço”, explicava. Os artistas Fayga Ostrower, Burle Marx, Flávio de Carvalho e Aluísio Magalhães, entre outros, têm postura semelhante e atuaram nas duas áreas.

“O bom artista e o bom designer são profissionais curiosos, que se abrem para a vida. E, na vida, as coisas não são compartimentadas. Há designers artistas e artistas designers”, observa Adélia.

DIFERENÇAS

José Alberto Nemer vai falar sobre a criação, “de onde vem a vontade de formar”, o que permanece desde o machado pré-histórico até a instalação ou obra de alta tecnologia. “O começo é único, mas há diferenças entre arte e design. Uma tem autonomia como linguagem; o outro está ligado à performance prática. Há vasos comunicantes entre uma coisa e outra, mas o desafio é manter o potencial de linguagem específica”, explica. Para Nemer, um setor tem muito a aprender com o outro.

Ele não esconde a admiração pela inteligência formal e pela boa resolução da equação entre forma e função que existe no design. Ao comentar o trabalho da designer Heloisa Crocco com artesãos ouro-pretanos, lembra que isso surgiu da constatação de que a produção estava estagnada e precisava ser oxigenada com atualidade e informação. Mas se trata de um caminho de mão-dupla: “O design pode aprender com o artesanato conhecimento da matéria-prima, a maestria do artesão e a mítica da tradição com toda sua carga de identidade”, pondera.

Nemer observa que, “em tempos pós-tudo”, as fronteiras são tênues. “O agente da criação é o ser humano, e não máquinas inteligentes”, observa, dizendo que essas máquinas vêm promovendo a sensação “de esmagamento da arte”.

MÁRIO

Além de escrever vários livros sobre design, Adélia Borges foi diretora do Museu da Casa Brasileira (SP). No momento, está às voltas com novo projeto: o Museu do Diálogo da Cultura Erudita e Popular no Brasil, inspirado em propostas de Mário de Andrade. Ele será instalado no Parque Ibirapuera, em prédio de Oscar Niemeyer.

A primeira exposição (Diálogos contemporâneos) deverá ser aberta até novembro. Vai

pôr, lado a lado, pintura rupestre e grafite, decorações corporais indígenas e tatuagens, repentistas e rappers. “Será um espaço para as culturas se encontrarem”, avisa.

ARTES PLÁSTICAS E DESIGN, A DILUIÇÃO DOS PARADIGMAS
Debate com Adélia Borges e José Alberto Nemer. Quinta, às 19h30, na Casa Fiat de Cultura, Rua Jornalista Djalma de Andrade, 1.250, Belvedere, (31) 3261-1501. Entrada franca. Promoção do projeto Sempre um papo.